

Sudene também sofrerá devassa

A CPI do Orçamento descobre cada vez mais novas formas de lavagem do dinheiro ilícito em poder dos políticos que compõem a máfia do orçamento. Indícios muito fortes de que projetos agropecuários da Sudene foram usados para isto fizeram com que o coordenador da sub-comissão de Patrimônio, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), requisitasse ontem dois técnicos rurais, um do Banco do Brasil, outro do Banco do Nordeste, para irem à sede da Sudene, no Recife, na próxima quarta-feira, apurar possíveis irregularidades com a utilização dos projetos.

As suspeitas são de que alguns dos envolvidos no escândalo do orçamento teriam adquirido fazendas

por um preço, declarado um valor muito inferior e depois, com intermediação de algum funcionário da Sudene, obtido projetos agropecuários falidos que serviram para justificar, posteriormente, a venda das mesmas propriedades por valores bem superiores aos declarados por ocasião das compras. Depois de chegarem a essa hipótese, pelos indícios obtidos com documentos, os parlamentares que trabalham nas investigações lembraram que, por ocasião de seu depoimento à CPI do Orçamento, o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) chegou a dizer, para justificar seu patrimônio, que era muito competente e costumava pegar projetos falidos e transformá-los em lucrativos.